

**O GRUPO METAA E O DESENVOLVIMENTO DE BOAS PRÁTICAS PARA DOCÊNCIA
UNIVERSITÁRIA**

FLÁVIA GOMES PILLEGI GONÇALVES

Universidade Federal de São Carlos

flaviapileggi@ufscar.br

ROBERTA DE FÁTIMA CARREIRA MOREIRA

Universidade Federal de São Carlos

roberta.carreira@gmail.com

ANA CAROLINA SARTORATO BELEZA

Universidade Federal de São Carlos

acbeleza@ufscar.br

ANDRÉA APARECIDA CONTINI

Universidade Federal de São Carlos

apcontini@ufscar.br

ANIELLE CRISTHINE DE MEDEIROS TAKAHASHI

Universidade Federal de São Carlos

anielle@ufscar.br

ARMANDO ÍTALO SETTE ANTONIALI

Universidade Federal de São Carlos

antonialli@ufscar.br

FLÁVIO YUKIO WATANABE

Universidade Federal de São Carlos

fywatanabe@ufscar.br

KARINA GRAMANI-SAY

Universidade Federal de São Carlos

gramanisay@ufscar.br

ESTER ALMEIDA HELMER

Universidade Federal de São Carlos

ester.helmer@ufscar.br

RESUMO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem e diferentes estratégias de avaliação se tornaram pontos-chave no desenvolvimento da docência universitária pela promoção da autonomia, motivação ao aprendizado, integração teórico-prática e práticas reflexivas. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de constituição do Grupo de Trabalho Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e Avaliação (MetAA) a partir dos pressupostos do Design Thinking. No ano de 2017, o grupo MetAA foi criado com a finalidade de realizar formação permanente por meio de oficinas periódicas com essa temática na universidade. Desde a sua criação, o MetAA realizou 16 atividades formativas, organizou seis eventos e apresentou 13 trabalhos científicos. Os participantes das oficinas relataram um elevado nível de satisfação (>90%), mudanças na significação da docência e também incorporação das estratégias em suas práticas. A diversidade de formação e a integração colaborativa e responsável dos profissionais que atuam no MetAA, aliado ao apoio institucional, têm possibilitado a disseminação da proposta do programa de desenvolvimento docente para diferentes áreas. Além de propiciar a capacitação dos próprios membros da equipe e a produção científica.

Palavras chave: desenvolvimento docente, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem, docência universitária.

1. INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre o exercício da docência no ensino superior, nos deparamos com o desafio de construir um repertório de conhecimentos pedagógicos que respondam, dentre outras, às seguintes questões:

- Como planejar as aulas, definir objetivos e desenvolver competências, por meio de estratégias de ensino adequadas?
- Como avaliar o desempenho do estudante para além da verificação de habilidades cognitivas?

Tais questionamentos apontam para uma necessidade de repensar a prática docente, buscando superar uma postura repetitiva, baseada em cópias de conteúdos, atividades de memorização e mecânicas.

Em contraposição a este modelo de docência no Ensino Superior, vem se buscando desenvolver novas formas de conduzir os processos de ensino e aprendizagem, baseado em práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, estimuladoras e promotoras da cidadania, que considere o humano um ser global, social e histórico.

Conforme Freire (1996, p. 43): “*é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática*”. Sob tal pressuposto, o Grupo de Trabalho em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, o MetAA, visa atender a

uma demanda constante de espaços para discussões sobre Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem.

O MetAA foi constituído, inicialmente, em 2017 pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), por meio da Portaria 23 de 21 de março de 2017. A sua composição inicial era de dezesseis membros, sendo quatorze docentes vinculados a área da saúde e biológicas e duas pedagogas.

Em 2018, o MetAA passou a ser vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Ato Administrativo 006 de 02 de Maio de 2018, contando com quatro docentes do CCBS; dois docentes do CCET e duas pedagogas. Os objetivos deste grupo permaneceram sendo o de aprofundar estudos sobre metodologias ativas e oferecer oficinas de formação docente. Também estendeu as suas atividades a docentes de outras áreas, aos estudantes de pós-graduação e a docentes de outras instituições.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A expansão dos sistemas de ensino superior tem aumentado a quantidade de estudantes e, conseqüentemente, a variedade de perfis em termos de idade, sexo, nível socioeconômico, cor, etnia, motivações e expectativas profissionais.

Vemos, portanto, que este novo contexto exige transformações na relação entre as instituições de ensino superior e os seus novos estudantes, impondo, com isso, um desafio que é elaborar programas e políticas que visam à formação de seu corpo docente para o melhor exercício da docência e da pesquisa.

Ademais, é preciso encontrar caminhos de valorização dos percursos e das experiências de vida dos estudantes, em detrimento da supervalorização de um estudante-padrão, sobre o qual a maioria das estratégias de ensino tem sido construída.

Sendo assim, há necessidade de aprofundar as discussões sobre a atuação de professores que passam a atender uma demanda de estudantes cada vez mais heterogêneos, bem como com diferentes perspectivas de formação superior que almejam receber.

Nesta direção, nos reportamos às proposições do conceito de aprendizagem significativa que embasam as atividades do MetAA e se apoiam em César Coll (1994). Esta concepção educativa, por vezes, apresenta pontos de vistas contraditórios e polêmicos, mas coincidem-se ao almejar a construção do saber. A coincidência se encontra na auto-estruturação do conhecimento que vê o estudante como um agente ativo e responsável pelo

seu processo de aprendizagem.

Para Coll (1994), o professor se dedica a ensinar algo sem, por vezes, se preocupar se o estudante atribuiu significado àquele objeto de estudo. Esta situação se limita à mera repetição e memorização de conteúdos por parte do estudante. Assim, o conteúdo estudado de forma mecânica e arbitrária forma um sujeito incapaz de entender, de forma integral, o que está dizendo ou fazendo e, assim, seu conhecimento é parcial, fragmentado e superficial.

A aprendizagem significativa se refere à *construção de significados* como elemento central dos processos de ensino e de aprendizagem. Um conteúdo só é aprendido pelo estudante quando ele é capaz de atribuir-lhe um significado.

Dessa forma, para que o ensino promova aprendizagem, é preciso atentar-se para algumas situações: a primeira refere-se ao conteúdo que o estudante vai aprender. Este tem que ser *potencialmente significativo*, ou seja, capaz de dar lugar à construção de significados. Para isso, deve-se pensar numa *significância lógica*: o conteúdo depende de uma estrutura interna e da maneira como é apresentado ao sujeito. Existe também uma *significância psicológica*, o conteúdo depende do conhecimento prévio do estudante frente à aquisição de novos saberes. Além das significâncias descritas acima favorecedoras da aprendizagem significativa, é necessário que o estudante tenha uma *atitude favorável* para assimilação de um conteúdo significativo. A atitude favorável diz respeito à intencionalidade do estudante em relacionar o novo conhecimento com aqueles já construídos e elaborados previamente.

Do que já foi explicitado, Coll (1994) afirma que a aprendizagem significativa de qualquer conteúdo implica numa *memorização compreensiva*, no armazenamento de determinado conhecimento em uma rede ampla de significados. Sendo assim, a aprendizagem possui um *valor funcional*: é uma aprendizagem útil capaz de ser transposta a outras situações e, igualmente, promover transformações intelectuais e atitudinais no sujeito.

O envolvimento pleno do estudante em seu processo de aprendizagem não significa o descompromisso do professor com o ensino. A função docente é indispensável na concepção de aprendizagem significativa, ele é aquele que estimula e gera conflitos no estudante a fim de promover a construção do conhecimento pelo sujeito. Ambos compartilham o sentido e o significado que adquirem no decorrer dos processos de ensino e

de aprendizagem.

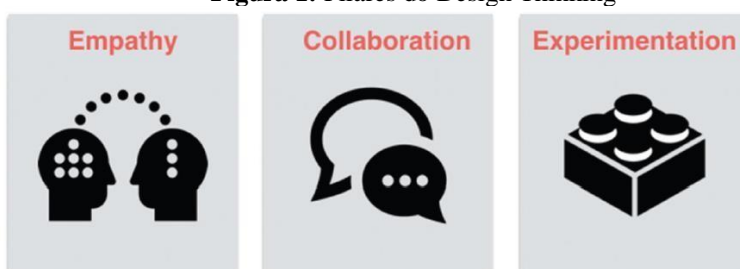
Com base neste princípio, o Grupo MetAA tem se dedicado a um trabalho formativo, colaborativo e relevante para a formação dos docentes da UFSCar, bem como de outras instituições de ensino superior.

3. METODOLOGIA

Embora seja percebido um desejo de mudança na prática docente em diferentes departamentos, quando comparado ao número de docentes e departamentos existentes na UFSCar, constata-se que essa tendência à mudança ainda é discreta. Experiências anteriores que abordaram essa temática não obtiveram o êxito esperado e para que as mudanças almejadas ocorressem. As ações propostas pelo MetAA necessitaram de estruturação criativa e fortalecimento das competências individuais, para que uma nova estratégia de sensibilização e motivação dos docentes fosse criada.

O Design Thinking (DT) é uma nova forma de pensar a resolução de problemas que vem sendo utilizada em diversas situações e contextos. É uma estrutura de pensamento que une a sensibilidade do design, a métodos para atender às necessidades das pessoas com o que é possível de se realizar tecnicamente. Une o “mindset” a um plano de ação, ou seja, é uma junção entre o pensamento criativo e o pensamento corporativo. O DT sustenta-se em três pilares: empatia, colaboração e experimentação (Fig. 1).

Figura 1: Pilares do Design Thinking



O “designer” sabe que para identificar os reais problemas e os solucionar de maneira mais efetiva, é preciso abordá-los sob diversas perspectivas e ângulos: 1. prioridade ao trabalho colaborativo entre equipes multidisciplinares, que trazem olhares diversificados e oferecem interpretações variadas sobre a questão e, assim, soluções inovadoras; 2. trabalho em um processo multifásico e não linear - chamado fuzzy front end - que permite interações e aprendizados constantes (Fig. 2). Isso faz com que o designer esteja sempre experimentando novos caminhos e aberto a novas alternativas: o

erro gera aprendizados que o ajudam a traçar direções alternativas e identificar oportunidades para a inovação.

Figura 2: Fases do Design Thinking



O diagrama Duplo Diamante é um modo simples de se representar graficamente o DT (Fig. 3). É dividido em quatro fases diferentes denominadas: Descoberta, Definição, Desenvolvimento e Execução, que são estágios de divergência e de convergência no processo de criação.

Figura 3: Diagrama Duplo Diamante do Design Thinking



Seguindo os princípios de trabalho do Design Thinking, as atividades do Grupo MetAA iniciaram no dia 23 de março de 2017 com a primeira reunião (Fig. 4) da equipe nomeada pelo CCBS e prossegue até hoje com reuniões semanais, às quartas-feiras, a partir das 8h30, no Hospital Universitário para encaminhamento dos trabalhos presenciais.

Figura 4: Equipe de trabalho MetAA



4. RESULTADOS

Como resultado das atividades do MetAA, foram realizadas 15 oficinas, conforme apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Atividades realizadas pelo GT MetAA

Data	Atividade realizada	Carga Horária	Participantes
16/05/2017	Palestra Caminhos para transformar a Prática Docente	4h	41
26/05/2017	Oficina Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning - TBL).	5h	50
23/06/2017	Oficina Repensando as Estratégias de Avaliação da Aprendizagem	4h	40
01/09/2017	Oficina Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL)	10h	40
29/09/2017	Oficina Estratégias de Avaliação da Aprendizagem: OSCE (Objective Structured Clinical Examination)	4h	32
29/09/2017	Palestra Dicas e Modelos para Elaboração de Feedback Formativo	1h	32
27/10/2017	Palestra Caminhos para Transformar a Docência	4h	41

	Sessão de Apresentação de Trabalhos sobre Metodologias Ativas e Formatos de Avaliação	4h	50
06/04/2018	Aprendizagem Baseada em Projetos	8h	35
11/05/2018	Liderança e Formação de Equipe para a prática docente	4h	24
29/06/2018	Boas Práticas para Elaboração de Testes de Múltipla Escolha	4h	38
31/06/2018	Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula	4h	56
28/09/2018	Conhecendo os diferentes perfis de aprendizagem	4h	43
26/10/2018	Boas práticas para elaboração de questões discursivas	4h	37
26/04/2019	Boas Práticas para Elaboração de Feedback	4h	37
31/05/2019	Metodologias Ativas de Ensino- Aprendizagem: Inovação Necessária Ou Modismo Passageiro? <i>Reflexões por meio da Estratégia Júri Simulado</i>	10	62
28/06/2019	Aprendizagem Baseada em Problemas: como e quando funciona?	10	41

Como podemos verificar no Quadro 1, o Grupo MetAA realizou 14 oficinas, 2 palestras e coordenou 1 sessão de apresentação de trabalhos. A participação dos docentes nestas atividades é em média de 40 pessoas, sendo a maioria docentes da UFSCar.

Todas as atividades do METAA são avaliadas pelos participantes por meio de questionário estruturado, que avalia a temática, no que diz respeito à clareza, objetividade, o grau de interesse pelo tema, organização e sequência didática; a carga-horária; a contribuição da atividade para a formação docente; a possibilidade de aplicação do conhecimento adquirido nas aulas ou atividades de ensino e as estratégias utilizadas para a compreensão do tema. É válido ressaltar que todas as atividades que foram avaliadas tiveram elevada satisfação dos participantes, ou seja, 100% dos respondentes avaliaram as oficinas como plenamente satisfatórias ou satisfatórias.

Para fins de apresentação de resultado no presente artigo, nos deteremos a apresentar alguns comentários deixados pelos participantes que responderam ao questionário e foram bastante significativos para a melhoria das oficinas realizadas pelo MetAA. Entendemos que este feedback é muito importante no processo reflexivo da equipe e podem auxiliar nos encaminhamentos futuros.

No geral, os feedbacks sobre as oficinas são bastante positivos, como podemos ver nos depoimentos a seguir:

“Parabéns aos formadores e organizadores! Foi Sensacional! Espero ter a oportunidade de participar da próxima. aguardo ansiosa.”
(Participante da Oficina Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula)

“É revigorante estar num ambiente onde tantos profissionais do ensino de diversas áreas estejam focados na contínua melhoria da sua capacidade de ensinar e preocupados com o aprendizado dos seus alunos. Certamente estarei

em tantas oficinas quanto possível!” (Participante da Oficina Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula)

“Gostei muito da oficina, trouxe informações muito úteis para minha prática profissional de professor.” (Participante da Oficina Conhecendo os diferentes perfis de aprendizagem)

“Agradeço muito o tempo e a consideração da equipe para proporcionar uma formação continuada para nós professores(as).”
(Participante da Oficina Boas Práticas para Elaboração de Questões Discursivas)

“Parabéns à equipe! Sugiro organizar um mini-curso direcionado aos coordenadores de curso para que eles possam repassar para os docentes dos cursos.” (Participante da Oficina Boas Práticas para Elaboração de Questões Discursivas)

O depoimento a seguir apresenta reflexões sobre a necessidade de embasamento teórico da proposta, duração da oficina, relatos de experiências com uso do recurso em sala de aula:

“Gostei bastante do curso. Fiquei um pouco perdido na questão do fundamento apresentada no início, especialmente na parte de psicologia, pois não participei das reuniões anteriores. Sei que o tempo é curto, mas um resumo poderia ajudar. Sugiro também que alguns exemplos da aplicação da metodologia em sala sejam apresentados. Entendi perfeitamente o objetivo da aula, que era apresentar a plataforma, e reforço que isto foi muito bem feito. Talvez, se possível, uma segunda

aula demonstrando experiências de docentes com a aplicação da metodologia. Sou da área de engenharia, e gostaria de conhecer um pouquinho sobre como vem sendo realizada a aplicação destas metodologias em disciplinas com as características das minhas. Parabéns pelo curso e pela iniciativa. Muito obrigado pela oportunidade de participar. Grande abraço!” (Participante da Oficina Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula)

O comentário de um dos participantes revela que a utilização de boas ferramentas é importante, mas também há destaque para outros aspectos, por exemplo, abordagem de construção do conhecimento e estrutura física para desenvolver a docência, na perspectiva da metodologia ativa:

“Acho válido usar ferramentas para prender a atenção do aluno mas acho que o ganho será maior se ele se envolver mais profundamente com a construção do seu conhecimento, tendo que buscar as respostas. Penso que deveríamos reformular as salas de aula, com mesas redondas, computadores, acesso a internet.” (Participante da Oficina Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula)

Em contrapartida, outros participantes aplicam o conhecimento adquirido na oficina imediatamente ao término da atividade, como podemos ler nos comentários abaixo:

“Parabéns pela iniciativa. Já estou usando, e tenho tido um bom retorno dos alunos. Obrigado” (Participante da Oficina Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula)

“Tudo estava muito bom, já apliquei os recursos no nearpod em uma de minhas aulas. Só não tive muito tempo de ler e compreender aquele artigo que foi utilizado no exercício prático (foquei em fazer as tarefas para dominar os recursos do nearpod). Parabéns à equipe MetAA! Meu interesse maior agora é a sala de aula invertida (o tópico de aula teórica interativa seria um complemento para explorar outros recursos apenas, ex. vídeo).” (Participante da Oficina Aula interativa - utilização de recursos tecnológicos em sala de aula)

A forma como os participantes apontam algumas limitações são sempre respeitadas e de forma tranquila. O apontamento a seguir é de uma pessoa que participou da oficina *Boas Práticas para Elaboração de Testes de Múltipla Escolha*. Ela apresenta satisfação com a atividade e com os facilitadores, mas também registra a ausência de bons exemplos de testes:

“Eu adorei a oficina! Gostaria de parabenizar o grupo pela competência

e toda dedicação. Nessa oficina, eu gostei da abordagem, mas senti falta do próprio grupo apresentar um bom exemplo de teste de múltipla escolha baseado no texto abordado.” (Participante da Oficina Boas Práticas para Elaboração de Testes de Múltipla Escolha)

Vemos que as atividades formativas do MetAA vão na direção do que Isaia e Bolzan (2007) definem como a *construção do conhecimento pedagógico compartilhado*, entendido como processos de interação e mediação que vão se constituindo no desenvolvimento do discurso dos professores e de sua atividade reflexiva. Nas palavras das autoras:

Uma voz se junta às outras e, no transcurso das interações, é possível compartilhar significados e ideias sobre o conhecimento pedagógico. Nesse processo interativo e mediacional, a atividade conjunta é utilizada como a forma de construção da professoralidade, e é na tessitura que vão se redesenhando ideias e saberes de forma compartilhada. (ISAIA E BOLZAN, 2007, p. 169)

Na construção do conhecimento pedagógico compartilhado, a interação entre os pares ocupa um papel fundamental, cuja marca é a solidariedade que favorece um trabalho coletivo e sistemático, de forma compartilhada.

O conhecimento pedagógico compartilhado se organiza com variedade e riqueza, apresentando quatro dimensões: o conhecimento teórico e conceitual, a experiência prática, a reflexão e a transformação.

O conhecimento teórico e conceitual se caracteriza pela epistemologia que fundamenta a prática pedagógica do professor; a experiência prática se caracteriza pelas formas de intervenção do professor, durante a ação pedagógica, e pela explicitação de suas ideias sobre o que se propôs como situação didática, deixando revelar quais pressupostos teóricos embasam sua prática; a reflexão é caracterizada pelo pensar sobre as situações de ensino propostas, interpretando as respostas de seus estudantes, pensando em como aconteceu a aprendizagem, discutindo com os colegas, explicitando as experiências passadas e presentes, apontando para as possíveis transformações necessárias para o avanço do fazer pedagógico; a transformação se caracteriza pelo processo de apropriação. Esse processo recorre no curso da transformação dos professores, à medida que eles reconstruem seus entendimentos sobre as situações de aprendizagem. Há uma reorganização permanente das informações trazidas pelos sujeitos participantes, de maneira que todos compartilhem as ações e atividades durante a interação, apropriando-se delas (ISAIA E BOLZAN, 2007, p. 171).

Sabemos que uma atuação pedagógica solitária pouco contribui com o bom desempenho do ato de ensinar, portanto, apostamos na concretização do processo de construção do conhecimento pedagógico compartilhado, que vem sendo construído nas atividades do MetAA.

5. CONCLUSÃO

Conforme foi apresentado neste artigo, o MetAA ofereceu 16 atividades sobre metodologias ativas e estratégias de avaliação que, na percepção da equipe, estas atividades atenderam aos objetivos do GT, no que tange a aprofundar estudos sobre metodologias ativas e a oferecer oficinas de formação docente.

Entendemos que as metodologias ativas caminham na direção de uma prática docente comprometida com a construção do conhecimento de estudantes ativos, críticos, participativos e comprometidos com a realidade social.

Como forma de socialização das atividades realizadas pelo grupo MetAA no meio acadêmico, nos anos de 2017 a 2019 o grupo apresentou 13 trabalhos sobre a experiência do grupo em eventos voltados para a carreira docente no magistério superior.

Deste modo, destaca-se que o trabalho do METAA foi efetivo em criar um espaço de interlocução pedagógica, propiciando o compartilhamento de experiências, dúvidas e auxílio mútuo. Essas interlocuções contribuíram para que o exercício da docência se constitua, efetivamente, em um lugar de aprendizagem para o professor, na medida em que possibilita a construção de conhecimento pedagógico compartilhado.

É válido ressaltar que as atividades do MetAA têm, também, se constituído em uma resposta às necessidades de apropriação de novas práticas na docência, que respondem às atuais diretrizes curriculares de diferentes cursos de graduação, bem como às necessidades e características próprias das novas gerações de estudantes, que chegam nesse contexto globalizado, multidirecional e altamente ágil no acesso às informações.

REFERÊNCIAS

FREITAS, A. A.; DORNELLAS, D. V.; BELHOT, R. V. **Requisitos profissionais do estudante de engenharia de produção**: uma visão através dos estilos de aprendizagem. GEPROS, Ano 1, n. 2, p. 125-135, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessárias à prática educativa. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

CAMPOS, S; PESSOA, V.I.F. Discutindo a formação de professoras e de professores com Donald Schon. In. GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (Orgs.) Cartografias do trabalho docente (professor(a)-pesquisador(a)). Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras do Brasil).

COLL, C. **Significado e Sentido na Aprendizagem Escolar:** Reflexões em torno do Conceito de Aprendizagem Significativa. In. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. São Paulo: 1994.

ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. **Construção da profissão docente/professoralidade e debate:** desafios para a educação superior. In. CUNHA, Maria Isabel (org). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária.** Campinas/SP: Papirus, 2007.

ZEICHNER, K. **El maestro como profesional reflexivo.** In. **Cuadernos Pedagogia.** (p. 44-49), 1992.